

João Havelange

O dirigente esportivo do século XX

A FIFA hoje congrega mais países do que a própria Organização das Nações Unidas (ONU). E muito disso se deve à atuação de um brasileiro: João Havelange. O dirigente deu a largada para os novos tempos do futebol, transformando-o em um negócio bilionário. Mas seu legado não se resume a isso: durante os 24 anos em que esteve à frente da federação mundial de futebol, Havelange exerceu com perfeição o papel de diplomata, difundindo o esporte e levando a modalidade a locais esquecidos da África e da Ásia. Um trabalho cujo maior fruto é a Copa do Mundo da África do Sul no ano passado, a primeira realizada no continente. Surpresa para muitos? Não para Havelange, que, há exatos vinte anos, já havia prometido que a África sediaria um campeonato mundial de futebol.



Apesar da carreira marcante como presidente da FIFA, foi na natação que o atleta João Havelange se destacou. Filho de imigrantes belgas, Havelange começou a nadar pelo Fluminense, tendo, inclusive, participado dos Jogos Olímpicos de Berlim, em 1936 – experiência que classificou como “extraordinária” e “acima de qualquer expectativa”. Acabou enveredando para a administração esportiva e, em 1958, assumiu a presidência da Confederação Brasileira de Desporto (CBD), que era responsável por gerenciar, entre dezenas de modalidades esportivas, a maior paixão nacional – o futebol.

“Educação Física é um valor de extrema importância para o desenvolvimento do esporte. A estes profissionais, devemos a posição mundialmente respeitada em que nos encontramos”.

O ex-atleta foi presidente da CBD até 1974, quando foi eleito para presidir a FIFA. Não é coincidência que, durante sua gestão, o futebol brasileiro tenha conquistado a maioria dos títulos mundiais que detém hoje: Havelange foi um dos grandes responsáveis pela profissionalização do futebol no país. “Recordo que, em 1958, como presidente da CBD, por ocasião da preparação para a Copa do Mundo de Futebol, procuramos criar uma comissão técnica que contasse com a experiência e os conhecimentos dos profissionais de Educação Física. E foi a partir desta iniciativa que pudemos colocar em campo uma equipe que é admirada até hoje”, conta, lembrando a primeira Copa do

Mundo conquistada pelo Brasil na Suécia, que revelou ao mundo o talento de Pelé.

Copa e Olimpíadas para o Brasil

A última Copa disputada no Brasil foi em 1950. O país que mais detém títulos mundiais no futebol precisava mesmo voltar a sediar uma das mais importantes competições esportivas do planeta, e João Havelange usou seu grande prestígio internacional para garantir que isso acontecesse. Como presidente de honra da FIFA, Havelange trabalhou para que a candidatura brasileira à Copa de 2014 fosse adiante.

Mas não foi apenas a Copa do Mundo que Havelange ajudou a trazer para o Brasil. Membro do Comitê Olímpico Internacional desde 1963, Havelange aproveitou o trânsito que tem na entidade para alavancar a candidatura do Rio de Janeiro como sede das Olimpíadas de 2016. Ao fazer a defesa da candidatura perante o COI, Havelange disse que queria um presente: que pudesse comemorar seus 100 anos de vida com a sua cidade natal sediando os Jogos Olímpicos. Pedido atendido, falta apenas cumprir a sua parte no acordo – chegar ao centenário. Quem o conhece minimamente, sequer duvida que isso acontecerá. **EF**

“O Brasil nos ensina, nos faz trabalhar e conhecer de forma especial o valor do esporte”.



Quem é João Havelange

Presidente de honra da FIFA (*Fédération Internationale de Football Association*).

Membro decano do Comitê Olímpico Internacional (COI).

Competiu como nadador, nos Jogos Olímpicos de Berlim (1936), e como jogador de pólo aquático, nos de Helsinque (1952). Foi chefe da Delegação Brasileira, nos Jogos Olímpicos de Melbourne (1956).

Durante o período em que foi presidente da antiga Confederação Brasileira de Desporto (CBD), a Seleção Brasileira de Futebol conquistou o tricampeonato mundial, vencendo as Copas de 1958, 1962 e 1970.

Durante os 24 anos em que presidiu a FIFA, tornou o futebol um dos esportes mais populares e assistidos em todo o mundo, e praticado em todos os continentes. A consequência direta de seu trabalho é que, atualmente, são 208 federações nacionais associadas à FIFA - número superior ao de países filiados à ONU, que congrega 192 Estados-membros.

Em 1999, foi escolhido como um dos três maiores dirigentes esportivos do século XX pelo COI. Os outros foram o próprio Barão de Coubertin, fundador do Comitê, e Juan Antonio Samaranch.